

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA UFPEL PELO PAVE

ELESSANDRA MORAES MAGALHÃES¹; ANA JULIA SILVA NOGUEIRA²; LIGIA CARDOSO CARLOS³; MIRELA RIBEIRO MEIRA⁴; JOSÉ HIRAM SALENGUE NOGUEZ⁵; HELENARA PLASZEWSKI FACIN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – fmmaragato@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – anajuliasnogueira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ligi@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mirelameira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jhiram@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – helenara.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho diz respeito a pesquisa que investiga o perfil dos alunos aprovados, os cursos que são mais demandados, as particularidades do processo seletivo, bem com sua eficácia em termos de acesso à universidade pública na região. Aporta-se na temática do acesso ao ensino superior através do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), mecanismo de ingresso ao percentual de 10% sobre o total de vagas ofertadas em cada um dos cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o qual foi criado em 2004. A ênfase, aqui, será apresentação do Programa PAVE/UFPEL e o perfil de quem busca o processo seletivo nos últimos anos, o recorte temporal é de 2013-2014, tendo em vista o início da reserva de vagas.

Situamos que, depois de inúmeras discussões no Congresso Nacional instituiu-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996 que desencadeou um processo de reformulação no sistema de educação superior brasileiro. A partir de então, o número de instituições e matrículas aumentou consideravelmente, em razão do credenciamento de novas instituições, e das autorizações e aberturas de novos cursos. A lei aboliu de seu texto o termo vestibular, adotando a expressão Processo Seletivo. Também, previu a autonomia das instituições em criar novos mecanismos de acesso que estabelecessem articulação com o Ensino Médio, mas os instrumentos de avaliação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) não sofreram modificações, e o conhecimento continuou a ser avaliado de forma linear, sem garantir a reflexão do candidato e sim priorizando o conhecimento memorizado.

Em se tratando da UFPEL, essa participou do edital de chamada pública MEC/SESU nº 08/2007, com o objetivo de aderir ao Programa REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Com adesão foi assinado um acordo de metas do Programa entre a UFPEL e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), constavam várias projeções, dentre algumas realizadas foram criados os 05 campi da futura UNIPAMPA, 44 novos cursos de graduação triplicando o número de estudantes da Instituição, com a aplicação de recursos superiores para investimentos em infraestrutura física, equipamentos e recursos humanos, a partir da adesão. No entanto, a crítica quanto a quantidade versus qualidade,

tem sofrido certo descompasso quando comparado ao ritmo do efetivo provimento das condições ideais de infraestrutura necessárias a qualificação que se deseja para o bom desempenho das nossas atividades de ensino/pesquisa/extensão. (KOGLIN, 2011, p. 73)

Neste quadro de expansão, as questões relativas ao acesso, às vagas ociosas e à permanência tem sido um desafio enfrentado pela UFPel, um campo complexo e multifacetado de se resolver.

No que diz respeito ao preenchimento das vagas ofertadas pela instituição, o processo seletivo para o ingresso no ensino superior, na modalidade presencial ocupante de 90% das vagas, são feitas pelo Sistema de Seleção Unificado (Sisu), um sistema eletrônico que foi desenvolvido pelo MEC como forma de selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior, que optam por utilizar a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A segunda forma de seleção é ofertada pelo PAVE, uma modalidade alternativa de seleção, constituindo-se em um processo gradual, seriado e sistemático, que acontece ao longo do Ensino Médio, realizado em três etapas, equivalentes aos anos do Ensino Médio.

Quanto à fundamentação teórica, trabalhamos com um dos eixos principais que assentam nosso processo investigativo: as discussões sobre o sistema de ingresso no ensino superior (BESSA, 1990; NEVES, RAIZER e FACHINETTO 2007; PINHO, 2001 e entre outros).

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem quanti/qualitativa, com um delineamento inspirado na etnografia, a qual os fenômenos são aprendidos numa dimensão de contextualização e percebidos como socialmente produzidos. Envolve uma possibilidade de imersão na realidade pesquisada, procurando, através de descrição densa, captar os significados das experiências numa perspectiva cultural e política. A geração de dados ocorre através de aplicação de um questionário, análise documental e entrevista. A análise dos dados está sendo realizada com princípios da análise de conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PAVE está estruturado em Subprogramas, em que está regulamentada a participação de candidatos que estudam em escolas públicas ou particulares no Ensino Médio, na modalidade de ensino regular de três anos completos ou em escolas cuja estrutura curricular seja semestral de quatro anos completos.

O Programa permite o acompanhamento das aprendizagens construídas pelo aluno durante o Ensino Médio, motivando-o a buscar um melhor desempenho no decorrer do processo. Desenvolvido em três anos, naturalmente, tende a se voltar para candidatos da região sul, onde Pelotas é município polo.

Haja vista que o PAVE atravessou os períodos dos processos de expansão desde sua implantação em 2004, na oportunidade em que completou uma década, em 2014, justifica-se um diagnóstico apurado deste programa.

A procura por este Processo Seletivo tem aumentado nos últimos anos, conforme apresentamos alguns dados já coletados:

Tabela 1: Número de inscritos

Ano	Inscritos	Reserva de vagas
2013	4.935	40%
2014	5.175	50%

A tabela acima apresenta o número total de candidatos inscritos nos últimos dois anos, com a implementação das cotas nos últimos dois anos. A adoção da

reserva de vagas não resolve os problemas da educação pública, mas é necessário traçar este período como marco, pois apresenta maior equidade no acesso.

Outros resultados que ora apresentamos é o número total de candidatos inscritos na terceira etapa e a rede o qual realizou seu percurso no ensino médio. Cabe informar que, para inscrever-se na terceira (3ª) etapa, o candidato deverá, necessariamente, estar regularmente matriculado, na 3ª série do Ensino Médio, em escola pública ou particular, na modalidade de ensino regular de três anos completos, ou na 4ª série do Ensino Médio, em escola cuja estrutura curricular seja de quatro anos completos, e ter participado em, pelo menos, uma das etapas anteriores.

Tabela 2: Representativa das redes de ensino

Subprogramas do PAVE	Rede Escolar	Inscritos
2011 - 2013	Federal	68
	Municipal	40
	Estadual	514
	Particular	438
2012 - 2014	Federal	101
	Municipal	49
	Estadual	568
	Particular	423

A seguir o quantitativo de inscrições homologadas por cidade da escola informada:

Tabela 3: As quatro cidades com o maior número de inscritos

Etapa	Maior número de inscritos por cidade	Candidatos
1ª	Pelotas	1.419
	Santa Vitória do Palmar	153
	Camaquã	132
	São Lourenço do Sul	111
2ª	Pelotas	967
	Canguçu	122
	São Lourenço do Sul	120
	Camaquã	39
3ª	Pelotas	754
	Canguçu	101
	Santa Vitória do Palmar	95
	São Lourenço do Sul	53

Os dados coletados presentes neste trabalho não representam o momento final de uma investigação. A pesquisa segue buscando outros dados que poderão ajudar a compreender no contexto as necessidades da região, pois os investimentos parecem-nos que ora não contemplam as vagas disponíveis e nem as demandas reprimidas de ingresso ao ensino superior frente à política educacional vigente, que ora refletem a leitura das carências de algumas escolas públicas.

A pesquisa então está contribuindo para mapear os dados da realidade da instituição, enquanto papel social e servirá ao planejamento estratégico, orçamento, identificação do perfil do aluno que ingressa e o atendimento às demandas da região a qual está inserida.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que a pesquisa proporcione refletir com muita seriedade a realidade do processo Seletivo realizado, não só no sentido de apresentar à comunidade avaliações mais bem elaboradas, que possam realmente promover a necessária seleção aos bancos universitários, mas de se comprometer com a busca permanente em avaliar um dos mais antigos processos de acesso ao ensino superior em vigência na UFPel – o PAVE, quanto a sua permanência ou exclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESSA, N.M. Acesso ao ensino superior no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**. (1): 47-62, jan/jun. 1990.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais do Decreto 6.096 - REUNI - Reestruturação e expansão das universidades federais**. 2007. Acessado em: 12 maio. 2015.
- Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI**. Acessado em: 12 maio. 2015. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm
- CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- KOGLIN, J. C. D. O. **Proposta de Avaliação Econômico-Financeira do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras na UFPel**. 2011. 130f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Curso de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Católica de Pelotas.
- NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R.F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, no 17, jan./jun.2007, p. 124-157.
- PINHO, A.G. Reflexões sobre o papel do concurso vestibular para as universidades públicas. **Estudos Avançados**. 15 (42), 2001.